

Limites e possibilidades da Pedagogia Social para a educação nos movimentos sociais - no contexto da Extensão Universitária

Limits and Possibilities of Social Pedagogy for education in social movements - in the context of Academic Extension

Adriana Fernandes¹; Geovania Lúcia dos Santos²

Resumo: A partir da experiência vivenciada em um projeto de extensão universitária, e com base no pressuposto de que a educação é uma prática social que ocorre em diferentes espaços, de diferentes formas, envolvendo diferentes atores sociais, buscamos compreender como os pressupostos teóricos da Pedagogia Social – campo teórico-conceitual ainda em construção, no plano formal, no Brasil – podem contribuir para a realização de ações educativas junto a movimentos sociais. Dentre as conclusões de nosso estudo destacamos: a compreensão da dimensão educativa dos movimentos sociais, por seus agentes deterem e disseminarem um saber decorrente de suas práticas cotidianas; o entendimento de que ações pautadas pelos pressupostos da Pedagogia Social já ocorrem em diversos setores da sociedade, muito embora no âmbito teórico este campo esteja, ainda, em fase de consolidação no Brasil; a percepção de que a Extensão Universitária, quando inspirada na Pedagogia Social, amplia as possibilidades de a universidade cumprir com sua função social - ao fortalecer atores e organizações sociais -, promovendo uma formação de professores mais rica, por oportunizar a licenciandos a aprendizagem teórica, prática e vivencial de um fazer educativo-pedagógico para além da educação escolar.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Movimentos Sociais; Extensão Universitária.

Abstract: From the experience acquired in an extension project from the university, and based on the assumption that education is a social practice that takes place in several spaces, with many shapes, involving different social actors, we sought to understand how the theoretical assumptions of Social Pedagogy – a theoretical field which is under formal construction in Brazil – can contribute to the accomplishment of educational activities together with social movements. Among the conclusions of our study, we highlight: the comprehension of the educational dimension of the social movements, because its participant's knowledge comes from the daily practices, and they spread this knowledge back; the understanding that Social Pedagogy's assumptions are present in the many sectors of the society, even though its formal theorization is still being consolidated in Brazil; the perception that academic extension, when based on Social Pedagogy, increases the possibilities for the university to fulfill its social functions, by strengthening up the participants and the social organizations, promoting a richer formation for teachers, since it offers opportunities for the undergraduates to learn the theory by practicing and living it, besides creating an educational and pedagogical relationship that goes beyond the school education.

Keywords: Social Pedagogy, Social Movements, Academic Extension.

INTRODUÇÃO

Considerando-se que o “pedagógico perpassa toda a sociedade (...) abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal” (LIBÂNEO, 1999, p. 3-5), constata-se hoje uma multiplicidade de formas, contextos e sentidos que a educação assume em oposição à centralidade da educação escolar. A percepção dessa realidade nos coloca frente a necessidade de (re)pensar a Pedagogia - entendida como um campo teórico-prático que desenvolve teorias sobre o fenômeno educativo, propõe princípios e normas quanto aos fins e meios da educação e orienta a prática educativa a partir de parâmetros construídos com base na investigação dessa mesma prática, a fim de compreender se e como a área tem acompanhado esse movimento e que aportes ela oferece para subsidiar as ações educativas que se

desenrolam para além da escola.

A pesquisa cujos resultados são comunicados neste trabalho consistiu em uma revisão de literatura em aportes teóricos acerca da Pedagogia Social, dos Movimentos Sociais e da Extensão Universitária, concomitante à análise do processo de planejamento, execução e avaliação de uma experiência de extensão universitária junto a uma organização de movimento social, para compreender as potencialidades da Pedagogia Social para a educação nos movimentos sociais.

Dentre as muitas dimensões que a Pedagogia assume no contexto atual da sociedade, uma, em especial, nos chama a atenção: trata-se da Pedagogia Social (PS), assim definida por um de seus principais teóricos:

(...) uma ciência pedagógica, de carácter teórico-prático, que se refere à socialização do sujeito, (...), assim como aos

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG); email: adrianafernandes2006@gmail.com.

²Bacharel e Licenciada em História pela UFMG; mestre em Educação pela UFMG; Prof^a. Assistente II do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UNIFAL-MG

aspectos educativos do trabalho social. (...) O conceito de pedagogia social mais generalizado é o que faz referência à ciência da educação social das pessoas e grupos, por um lado, e, por outro, como ajuda, a partir de uma vertente educativa, às necessidades humanas que convocam o trabalho social, assim como ao estudo da inadaptação social. (DÍAZ, 2006, p. 92)

Complementando, Pereira (2011) sintetiza as diferentes perspectivas que a área pode assumir, enfatizando o caráter multidimensional e humanizador desta ciência pedagógica. No que se refere ao foco desta pesquisa, destacamos duas dessas dimensões que a PS pode assumir:

como “interventora” dos problemas das comunidades quando forma os indivíduos para atuar diretamente sobre os problemas de sua comunidade, também conhecida como didática social; como “formadora” de pessoas críticas para atuar na dimensão dos movimentos sociais e populares (DÍAZ, 2006, p. 100-103, apud. PEREIRA, 2011, p. 51).

Nosso interesse por essa área surgiu da possibilidade de compreender a educação que se dá além dos muros da escola, nos muitos espaços e formas de ensinar-aprender dispersos na sociedade, certamente tão ricos e carentes, quanto a educação escolar, de novas formas de compreensão que levem a mais ricas e promissoras possibilidades de formação do humano.

PEDAGOGIA SOCIAL: UM CAMPO TEÓRICO-PRÁTICO EM CONSTRUÇÃO¹

Segundo Otto (2009), o conceito de Pedagogia Social foi primeiramente discutido pelos educadores alemães Karl Magwer e Adolph Diesterweg, Paul Nartop e Herman Nohl, entre o final do século XIX e o início do século XX, dando ensejo à criação de muitas teorias em torno das práticas educativas desenvolvidas no âmbito do trabalho social. Atualmente, o campo da PS encontra-se sistematizado em alguns países da Europa e América Latina, desde o início do século XX, e suas concepções sofrem variações de acordo com os diferentes contextos e realidades sociais, bem como de acordo com as formas de atuação dos seus respectivos profissionais.

Segundo Caliman (2006), os problemas sociais advindos do processo de industrialização, a partir da metade do século XIX, especialmente na Alemanha, conduziram à sistematização da PS como ciência e como disciplina. Nesse contexto, concepções foram desenvolvidas em torno da prática educativa não-escolar, “(...) dentre as quais destacamos a que concebe a Pedagogia

Social como ciência prática de ajuda às demandas emergentes para a recuperação da dignidade humana”, em que homens de convicção como São João Bosco, Henrique Pestalozzi e Paulo Freire acentuam a “intervenção preventiva e de recuperação” (grifo do autor s/p).

Tratando especificamente do Brasil, Otto (2009) afirma que Paulo Freire não só tem todo o seu trabalho com base sociopedagógica, como sua teoria educacional influenciou o trabalho social nos países anglo-americanos. Isso leva alguns teóricos atuais a afirmá-lo como um teórico pedagógico-social, mesmo que ele próprio não tenha se utilizado dessa terminologia para definir a si e/ou a seu trabalho. Discutindo os contornos locais da área, Silva, Neto e Moura (2009) informam que

No Brasil, os contornos iniciais da Pedagogia Social circunscrevem o universo conhecido como Educação não-formal, as práticas educativas desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não-governamentais, programas e projetos sociais, sejam eles públicos ou privados. (p. 15)

Assim, no que tange ao Brasil, a área tende a assumir a forma de um campo teórico-prático sob o qual se têm desenvolvido e sistematizado práticas educativas contemplando a educabilidade, a sociabilidade e a formação para a transformação, não só da realidade de sujeitos e grupos em condições de alta vulnerabilidade social quanto da sociedade como um todo.

HÁ PEDAGOGIA SOCIAL NESTA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA?

Os movimentos sociais se configuram como espaços educativos por excelência, pois, conforme Brandão (2002) e Gohn (2010), sua ação na atualidade não se limita à reivindicação de bens, serviços e poderes, mas se fundamenta também na formação de redes com outros sujeitos sociais. Nesse sentido, destaca-se o fato de que “a partir de 1990, os movimentos sociais deram origem a outras formas de organizações populares, mais institucionalizadas, (...) como elementos e fontes de inovações e mudanças sociais [que] detêm um saber, decorrente de suas práticas cotidianas”. (Gohn, 2010, p. 41).

Isso, por sua vez, transforma-os em campo privilegiado de investigação e atuação para profissionais da educação e, dentre esses, em especial para os pedagogos, considerando-se que o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia estabelece que esse profissional deve estar apto a atuar “em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” - além, portanto, da docência -; o que é corroborado pelo inciso II do mesmo artigo, no qual se afirma que a atuação desse profissional deve compreender, também, as atividades de “(...) planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares”. (BRASIL, 2006, p. 2)

A consideração do movimento social como espaço educativo, por um lado, e a constatação da riqueza da

¹Este panorama foi traçado a partir da consulta a publicações eletrônicas e impressas, tendo uma das principais referências a obra *Pedagogia Social*, publicada em 2009 como resultado do I e II Congressos Internacionais de Pedagogia Social realizados em 2006 e 2008, na qual os organizadores buscaram “sistematizar a reflexão teórica de alguns poucos brasileiros que podem ser identificados como precursores da Pedagogia Social no Brasil.” (Silva; Neto; Moura, 2009, p. 17)

Pedagogia Social, por outro, fez emergir nosso interesse por compreender quais as potencialidades desta última para a educação em organizações do movimento social. Para tanto, associamos uma pesquisa de revisão de literatura acerca da PS à análise dos fundamentos teórico-metodológicos de um projeto de extensão universitária voltado à formação de docentes, licenciandos e agentes sociais em torno de uma temática específica.

Trata-se do projeto de extensão em interface com a pesquisa “Formação de agentes sociais e licenciandos para o tratamento das temáticas da diversidade étnico-racial e da identidade racial” - vulgo Interfaces -, coordenado por docentes do DCH/ICHL da UNIFAL-MG, no qual a acadêmica proponente desta pesquisa atuou como bolsista de iniciação científica, podendo acompanhar a concepção, o planejamento, a execução e a avaliação de todas as ações.

A decisão de tomar essa experiência como objeto de análise das potencialidades da PS para a educação nos movimentos sociais fundou-se no fato de termos percebido, no projeto, a presença de elementos que o aproximavam dos pressupostos teórico-metodológicos desse campo. Por outro lado, a própria formulação de nossa questão de pesquisa colocou-nos a necessidade de compreender, por meio de uma abordagem teórica inicial, os principais elementos que a compunham: extensão universitária e educação nos movimentos sociais.

- **Alguns apontamentos sobre a Extensão Universitária**

No que tange ao primeiro elemento de nossa articulação, encontramos, em Paulo Freire (1983), a defesa de uma extensão concebida como tempo-espaco de comunicação/educação que busque superar a compreensão da extensão universitária como extensão sistemática de um saber a outros segmentos da sociedade. Isso porque, segundo ele,

Os homens, em seu processo, como sujeitos do conhecimento e não como recebedores de um “conhecimento” de que outro ou outros lhes fazem doação ou lhes prescrevem, vão ganhando a “razão” da realidade. Esta, por sua vez, e por isto mesmo, se lhes vai revelando como um mundo de desafio e possibilidades; de determinismos e de liberdade, de negação e de afirmação de sua humanidade; de permanência e de transformação; de valor e desvalor; de espera, na esperança da busca, e de espera sem esperança, na inação fatalista. (p. 57-58)

Nessa perspectiva, um dos princípios fundamentais da extensão universitária, concebida como comunicação/educação, é a problematização das situações concretas ou dos conteúdos intelectuais que se referem ao concreto, por meio da comunicação. Com isso, “os sujeitos vão expressando a análise crítica do problema em que se acham empenhados” (Idem, p. 56), sendo importante ressaltar que os conteúdos problemáticos que serão o objeto de um processo de conhecimento ou

formação não podem ser escolhidos por apenas um ou outro polo dialógico. Assim, a ação de extensão, entendida como comunicação, tem na construção coletiva do objeto problematizado outro princípio norteador.

Para além dessa base teórico-filosófica, encontramos no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt) as seguintes orientações:

Art. 3º Alinhados aos princípios de indissociabilidade, interdisciplinaridade, impacto e interação dialógica, são diretrizes do PNExt:

I - fortalecimento da dimensão acadêmica da extensão na construção do conhecimento, na formação dos estudantes de graduação (...)

II - engajamento da universidade com a sociedade, mediado por uma interação dialógica de mútuo desenvolvimento; (s/p)

A leitura desse documento sugeriu-nos haver uma concepção da universidade como instituição em transformação, o que vai ao encontro do que aponta Boaventura Souza Santos (2010), quando, ao expor sobre a universidade pública e sua necessária reforma, menciona a importância de se romper a distância que a universidade sempre manteve em relação à sociedade, pelo seu caráter elitista. O autor propõe que outros protagonistas devam atuar junto à universidade, e que essa participação da sociedade na universidade deve se dar não só pelo direito desses sujeitos de acessar e se servir da universidade, por seu caráter público, mas também pelo potencial de matriz educativa que eles possuem.

Nesse contexto, acreditamos ser pertinente trazer as ideias de Miguel Arroyo (2003) que, lembrando Paulo Freire, afirmou podermos aprender com os movimentos sociais/populares, desde que não nos orientemos no sentido de transferir a eles o que quer que saibamos. É necessário, segundo esses autores, abrimo-nos para viver com eles a experiência de uma formação coletiva, voltada para a (trans)formação de todos os sujeitos envolvidos.

- **Alguns apontamentos sobre a educação nos movimentos sociais**

Compreender o modo como se dão os processos educativos no âmbito dos movimentos sociais pareceu-nos um caminho interessante para responder à nossa questão de pesquisa. Conforme a produção teórica estudada, com o fim da transição democrática houve uma redefinição da identidade e da qualificação das ações nas organizações dos movimentos sociais (DAGNINO, 1994; DAGNINO 2004; GOHN, 2010). Com isso, atualmente, muitas organizações coletivas originárias dos e nos grandes movimentos sociais estão voltadas para a implementação de políticas de identidades, em parceria com o Estado.

Ao analisarmos os vários movimentos sociais populares que, principalmente a partir dos anos de 1980, “emergiram no contexto social e político brasileiro com uma fantástica capacidade criativa, organizativa e mo-

bilizadora (...)" (BRITO, 2005, p. 15-16), percebemos que suas ações e conquistas possuem uma importante base educativa. Isso é corroborado pela argumentação de que "os movimentos sociais têm sido educativos não tanto por discursos e lições conscientizadoras, mas pelas formas como têm agregado e mobilizado em torno das lutas pela sobrevivência, pela terra ou pela inserção na cidade." (ARROYO, 2003, p. 32).

Assim entendidos, os movimentos sociais, tanto na forma quanto no conteúdo de suas ações, apresentam-se como uma importante instância educativa, capaz de atingir amplos e diferentes segmentos sociais. Decorre disso a pertinência de pensar-se que a relação entre os movimentos sociais e a educação é intrínseca, havendo uma presença marcante da educação, enquanto prática social, na organização e no funcionamento das organizações que os constituem.

- **Limites e possibilidades da Pedagogia Social aplicada à Extensão Universitária**

Em nossa incursão inicial na produção teórica, verificamos que as práticas educativas dos movimentos sociais/populares – e de tantas outras formas organizativas da sociedade civil tais como ONG's, associações, pastorais, colegiados etc. – se inserem no contexto da educação não formal, que amplia o conceito de Educação para além da sua dimensão escolar – esta sim, formal –, sem a pretensão de com ela competir ou substituí-la. Trata-se de uma concepção de educação como prática "promotora de mecanismos de inclusão social, que promove o acesso aos direitos de cidadania". (Gohn, 2011, p. 23).

Por outro lado, investigando as possíveis contribuições da extensão universitária na formação inicial docente para atuar em outros espaços além dos muros da escola, e no âmbito da Pedagogia Social, Zucchetti e Moura afirmam que

Novos sujeitos, outros espaços de intervenção e metodologias diversas têm merecido atenção por parte de educadores, pesquisadores, gestores, quer no âmbito das políticas públicas, quer por parte das universidades e suas propostas de ensino, pesquisa e extensão. (p. 2)

Segundo essas autoras, a extensão universitária faz com que a universidade amplie o conceito de educação, "seu foco de interesse, de investigação e de formação para além dos limites da escola, no que se refere à formação de professores" (Idem, p. 13)².

Retomando alguns pressupostos da PS, recordamos a dimensão "interventora" que Pereira (2011) lhe atribui por suas potencialidades de pôr em questão os problemas das comunidades, formando indivíduos para atuar sobre eles; e também sua dimensão "formadora"

para a criticidade no âmbito dos movimentos sociais e populares.

Nos limites dessa análise dos fundamentos do projeto Interfaces, consideramos a relação proposta e efetivada por iniciativa da universidade, entre ela e os agentes sociais do Núcleo de Consciência Negra de Alfenas-MG/NCNA, como indicativa da concepção de extensão universitária que embasou a ação. Partimos do entendimento da necessária horizontalidade das relações, para possibilitar a instauração de um ambiente dialógico no qual a formação se desse pela troca dos diferentes saberes, conhecimentos e formas de compreensão, expressados e refletidos pelos participantes, gerando formas novas e/ou renovadas de compreensão compartilhada do mundo que levem a novas e/ou renovadas formas de ação.

A expectativa de que a execução do projeto possibilitasse "a construção de práticas relacionais mutuamente acordadas entre os indivíduos" (mimeo, p. 5) foi outro aspecto por nós destacado como ponto de aproximação entre esta ação extensionista e a Pedagogia Social, dada a importância da presença e participação ativa de todos e de cada um dos diferentes sujeitos implicados na ação educativa; o que reforça seu caráter de construção coletiva e compartilhada de novas formas de compreensão dos temas desenvolvidos na formação.

Das múltiplas dimensões abrangidas pela Pedagogia Social, percebemos que a dimensão interventora e a formadora estavam presentes, e articuladas, na medida em que a transformação social pretendida – dimensão interventora – aparece como expectativa do resultado dessa ação educativa.

Ainda em relação à dimensão formadora, sua presença foi reafirmada na avaliação final da execução do Interfaces quando, a partir da fala de vários participantes, foi possível concluir haver a satisfação dos objetivos propostos, o que significa termos contribuído para o desenvolvimento, nos participantes, de uma dada criticidade, a partir da qual se desencadeou um processo de (trans)formação das formas de compreender, culminando na (re)orientação das formas de intervenção em relação à temática em pauta.

Com isso, a execução desse projeto de extensão em interface com a pesquisa revelou, a todos os envolvidos, a importância de a universidade e os profissionais da educação formal assumirem ativamente o compromisso com os grandes debates nacionais, que devem se desdobrar em ações efetivas de parceria e trabalho integrado com a sociedade, tendo em vista o fortalecimento dos atores e organizações sociais – que poderão ampliar o alcance de suas ações, potencializando-as –, bem como a relevância do trabalho educativo-pedagógico que a própria universidade realiza, sobretudo na formação de professores.

Percebeu-se, também, que a implementação de espaços dessa natureza representa um grande desafio à

²Conforme se tem como uma das metas do PNE 2011-2020 que propõe: "12.7) Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária." (BRASIL, 2010, p. 14)

construção (nem sempre fácil) de uma agenda compar-tilhada e da pactuação de objetivos comuns, cuja reali-zação demanda uma fina articulação que possibilite o trabalho coletivo.

A intencionalidade formativa expressa no docu-mento oficial do Interfaces e o compromisso com sua realização - percebido ao longo da execução desta ação que articulou ensino, pesquisa e extensão - nos dão base para considerar que os acadêmicos envolvidos tiveram a oportunidade de vivenciar, na formação inicial do-cente, uma experiência formativa orientada na e pela PS. Assim, no que tange a esse aspecto, é possível afir-mar que o aprender-o-outro, aprendendo-com-o-outro, vivenciado nesse processo formativo, revelou-se um modo bastante desafiador e, ao mesmo tempo estimu-lante, do fazer educativo-pedagógico para além da edu-cação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo nos permitiu com-preender que, apesar de a Pedagogia Social no Brasil ser ainda um campo em construção no plano teórico, ações que contemplam seus princípios, seus meios e seus fins já ocorrem em diversos setores da sociedade, sendo a extensão universitária um tempo-espaço bas-tante apropriado para a sua implementação. Por outro lado, a análise dos fundamentos teórico-metodológicos do projeto “Formação de agentes sociais e licenciandos para o tratamento das temáticas da diversidade étnico-racial e da identidade racial” nos mostrou as possibi-lidades que se abrem quando a extensão universitária é pautada por pressupostos da PS.

Dentre os muitos âmbitos abrangidos por essas pos-sibilidades, destacamos a diversificação e o fortaleci-mento da formação inicial docente – tanto na Pedago-gia, quanto nas demais licenciaturas – em um contexto no qual o interesse e o desejo por conhecer o que há para além dos muros da escola devem ir ao encontro de uma formação que prepare o futuro educador para o enfrentamento dos muitos desafios que a educação en-cerra, nas muitas formas que essa prática social assume.

No projeto Interfaces, a participação dos agentes sociais e dos estudantes de licenciatura contribuiu para a aproximação dos dois segmentos, oportunizando o aprendizado mútuo. No caso dos agentes sociais, a atu-ação junto aos estudantes potencializou a curiosidade acadêmica e estimulou a valorização do estudo como fonte para qualificar suas ações; no caso dos estudantes, o trabalho em parceria com os agentes sociais con-tribuiu para o fortalecimento de sua trajetória, formando-os como profissionais atentos, sensíveis e conhecedo-res de questões que, presentes no cotidiano das pessoas, implicam o trabalho do educador demandando sua in-tervenção.

Para além desses ganhos, nosso estudo revelou que a Extensão Universitária, quando inspirada na PS, gera,

ainda, outros ganhos significativos para a universidade, que tem a oportunidade de (re)conhecer a sociedade na qual está inserida e à qual deve atender e promover, o que amplia as possibilidades dessa instituição cumprir com sua função social, articulando ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **PEDAGOGIAS EM MOVI-MENTO – o que temos a aprender dos Move-mentos Sociais?** Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan./Jun. 2003. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2012.

BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. MEC. **Plano Nacional de Educação – PNE 2011-2020.** Brasília. PROJETO DE LEI Nº. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107. Acesso em: 17 ago. 2012.

_____. MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária – PNEExt PNE 2011-2020.** Brasília. Decreto Nº. Disponível em: <http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011-2020.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

BRITO, P. A. B. **Movimentos Sociais: aspectos históricos e conceituais.** Programa 1: Movimen-tos Sociais Populares. Salto para o Futuro. Dispo-nível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145249EducacaoMovSociais.pdf>. Acesso em: 18 out. 2011.

CALIMAN, G. **Fundamentos teóricos e me-todológicos da pedagogia social na Europa (Itália).** An. 1º Congr. Intern. Pedagogia So-cial Mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MS-C000000092006000100015&script=sci_arttext.

Acesso em: 12 mar 2012.

DAGNINO, E. (org.) Os movimentos sociais e a emer-gência de uma nova noção de cidadania. In: **Anos 90 - Política e sociedade no Brasil.** Ed. Brasiliense, 1994, pág. 103-115.

_____. **Sociedade Civil, participação e ci-dadania: de que estamos falando?** En Daniel Mato (coord.). Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización. Caracas: FACES, Universi-dad Central de Venezuela, 2004, pp. 95-110.

- DÍAZ, A. S. **Uma aproximação à Pedagogia-Educação Social**. Revista Losófona de Educação, n.7, p. 91-104, 2006.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- GOHN, M. G. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Civas no Brasil Contemporâneo**. 2ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- _____. **Educação não formal e cultura política**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogias e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, n. 17, p. 153-176. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- OTTO, H. U. Origens da Pedagogia Social. In: Silva, R.; Neto S., J. C.; Moura, R. A. (orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.
- PEREIRA, A. **A educação-pedagogia do cárcere, no contexto da Pedagogia Social: definições conceituais e epistemológicas**. Revista Ed. Popular, Uberlândia, v. 10, p. 38-55, jan./dez. 2011.
- PROJETO DE EXTENSÃO EM INTERFACE COM A PESQUISA: formação de agentes sociais e de licenciandos para o tratamento das temáticas da diversidade étnico-racial e da identidade racial. UNIFAL-MG. 2010-2011 (mimeo).
- SANTOS, Geovania Lúcia et. al. Formação de agentes sociais e licenciandos para o tratamento da temática da diversidade etnicorracial e da identidade racial: relato de uma experiência de extensão em interface com a pesquisa. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 5, 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônico do evento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Index.html>. Acesso em: 29 jul. 2012.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010
- SILVA, R.; NETO S., J. C.; MOURA, R. A. (orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.
- ZUCCHETTI, D. T.; MOURA, E. P. G. **Educação não escolar e universidade: necessárias interlocuções para novas questões**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT06-3417--Int.pdf>. Acesso em: 26 out. 2011.